Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras.”
Friedrich Nietzsche

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

CNC pede a Lula responsabilidade fiscal e segurança jurídica

O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, cumprimentou oficialmente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela reeleição e manifestou a expectativa de que o novo mandato seja marcado pelo diálogo com o setor produtivo. “O país enfrenta desafios que exigem equilíbrio, responsabilidade fiscal, segurança jurídica e uma visão estratégica de longo prazo. Nesse contexto, é fundamental reconhecer o papel do empresariado brasileiro que, mesmo diante das adversidades econômicas, segue investindo, empreendendo, gerando empregos e renda e contribuindo decisivamente para o fortalecimento da economia nacional”, afirmou Tadros.

Divulgação/CNC

União institucional

À frente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Tadros, que também foi reeleito para mais um mandato na entidade, defendeu a importância de manter uma interação construtiva com o governo federal e ressaltou a união institucional para enfrentar os desafios econômicos do país. A CNC já faz parte do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (Conselhão), a convite de Lula.

“Chega de nós contra eles”, diz CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) defendeu a união do país após o processo eleitoral deste domingo. O presidente da entidade, Ricardo Alban, fez um manifesto defendendo que a sociedade supere divisões e reúna esforços pelo desenvolvimento econômico e social do país. “Precisamos convergir para um único Brasil, uma única sociedade. E, para isso, o primeiro passo é definitivamente excluirmos do nosso vocabulário ‘nós e eles’. Temos que ser uma única nação”, afirma Alban. Ele destacou, ainda, que essa construção exige a participação da sociedade civil, dos poderes constituídos, dos trabalhadores e dos empregadores.

Ed Alves/CB/DA.Press

Projetos estruturantes

No posicionamento, Alban também ressalta que o Sistema Indústria apresentou aos candidatos, no período pré-eleitoral, o Brasil 2050. A iniciativa reúne propostas de projetos estruturantes voltados ao crescimento econômico sustentável e ao desenvolvimento social.

Desgastes do governo com o setor produtivo

O presidente Lula entrou em rota de colisão com o setor produtivo, principalmente com a CNI e a CNC, com o fim da escala de trabalho 6x1 e com o fim da taxa de importação de produtos até 50 dólares, a taxa das blusinhas. No primeiro caso, o setor produtivo se ressentiu de não ter sido devidamente ouvido e alega que a aprovação da PEC foi açodada e contaminada pelo processo eleitoral. No segundo, o comércio e a indústria brasileira se sentem prejudicados com a concorrência dos produtos importados, principalmente chineses.

Nervosismo no mercado financeiro

O resultado das urnas provocou movimento de forte instabilidade no mercado financeiro, ontem. A B3 teve de acionar o circuit breaker, mecanismo que suspende temporariamente as negociações diante de quedas expressivas. A vitória de Lula surpreendeu o mercado, que está agitado com incertezas na área econômica. O Ibovespa fechou ontem em queda de 13,88%, aos 176.608 pontos.

Lula aciona Ministério da Fazenda

A disparada do dólar e a queda de ações fizeram o ministro da Fazenda, Dario Durigan, sinalizar que o Tesouro Nacional iria intervir no mercado de títulos públicos, por meio da compra de papéis, para tentar restabelecer a normalidade das negociações. O presidente Lula acompanhou o comportamento do mercado e tratou da medida com Durigan.

A recompra de títulos públicos chegou ao valor de

R$ 7,1 BILHÕES

Washington Costa/MF

Dívida pública

O termômetro é a política econômica em relação à administração da dívida pública de forma diferenciada pelos candidatos. Flávio Bolsonaro sinalizava maior controle dos gastos públicos. O que o mercado está fazendo é corrigir preços e deve continuar por mais alguns dias.

Gritaria é correção de rumo e vai durar alguns dias

Segundo analistas econômicos, a gritaria do mercado é uma correção de rumo, já que nas últimas semanas o setor se ajustava a uma vitória de Flávio Bolsonaro (PL). Os investidores se movimentaram até sexta-feira passada — comprando muitas ações, derivativo de ações, títulos públicos e vendendo dólar — e o nível de preços que se estabeleceu para a Bolsa, dólar e juros, era bem diferente na sexta-feira.

Ajustes na reforma tributária

Kayo Magalhães /Camara dos Deputados

A Frente Parlamentar pelo Livre Mercado (FPLM) promove, na próxima quinta-feira, em Brasília, um debate com o tema Reforma Tributária: o que precisa ser corrigido ainda em 2026?. O encontro terá a senadora eleita Bia Kicis (PL/DF) como anfitriã. O debate colocará em discussão os pontos da reforma tributária que precisam ser revistos e as possibilidades de aperfeiçoamento do novo sistema na próxima legislatura. Como deputada federal, Bia Kicis posicionou-se firmemente contra a aprovação da reforma tributária (PEC 45/19 e desdobramentos) na Câmara dos Deputados, votando de forma isolada/contrária a diversos pontos do texto principal.

DESAFIOS DOS
FITOTERÁPICOS
NO BRASIL

CORREIO INSIDE

O Brasil, com sua imensa biodiversidade, ainda enfrenta o desafio de transformar essa riqueza natural e o conhecimento a ela associado em uma cadeia de produção de medicamentos fitoterápicos para atender a demanda interna e disputar espaço no mercado internacional, estimado em US$ 216 bilhões. Para debater esse potencial e superar os gargalos que dificultam o desenvolvimento do setor, o Correio Braziliense, com o apoio do Instituto Escolhas, promovem a live “Desafios dos Fitoterápicos no Brasil”.

10/11
A PARTIR DAS 15H

Acompanhe a transmissão ao vivo:

Apoio: INSTITUTO ESCOLHAS
Realização: CORREIO BRAZILIENSE
Produção: CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO